

E QUEM FOI ELA? E ONDE ESTÁ ELA?

A LEI 14.986/24 E A INSERÇÃO DA BEATA MARIA DE ARAÚJO NO ENSINO DE HISTÓRIA

1. Questões de Gênero e Sexualidade na Formação de Professores

Amanda Monique Fernandes Siqueira¹

Universidade Regional do Cariri - URCA

amanda.siqueira@urca.br

Cícero Joaquim dos Santos²

Universidade Regional do Cariri - URCA

joaquim.santos@urca.br

RESUMO: Esta pesquisa propõe analisar a inserção da história de vida e morte da Beata Maria de Araújo no ensino de história, a fim de potencializar os usos desta na implementação da Lei 14.986/24. A investigação será guiada pelas questões: Como a discussão sobre as exclusões tocantes à morte, ao morrer, ao corpo morto e ao túmulo podem contribuir, no Ensino Médio, para desnaturalizar o silenciamento histórico imposto às mulheres negras e fomentar uma reflexão crítica sobre as desigualdades estruturais? O estudo será realizado na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Dona Maria Amélia Bezerra, localizada em Juazeiro do Norte, Ceará, município com 286.120 habitantes (Censo 2022) e uma taxa de escolarização de 97,3% para crianças de 6 a 14 anos. O aumento de 44,8% nos feminicídios no Ceará em 2023 (Diário do Nordeste) reforça a necessidade de abordar, no ambiente escolar, estruturas de poder que perpetuam desigualdades de gênero e raça. Assim, o ensino de História será investigado como um espaço para desconstruir narrativas hegemônicas e promover reflexões críticas. O objetivo principal será analisar como o ensino de História pode se tornar um espaço de resistência ao abordar a experiência de vida e de morte da Beata Maria de Araújo, especialmente no contexto cearense. A pesquisa analisará, por meio de práticas pedagógicas e produção de narrativas pelos estudantes, as representações de gênero tocantes à morte, ao morrer, o corpo morto e o túmulo da Beata Maria de Araújo. A fundamentação teórica incluirá

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA. Vinculada ao Núcleo de História Oral, Memória e Diversidades - NHISTAL/URCA.

² Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri. Docente do Mestrado Profissional em Educação (PMPEDU/URCA) e do Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de História (ProfHistória/URCA). Líder do NHISTAL.

autores como Achille Mbembe (2018), Angela Davis (2013), Beatriz Nascimento (2006), bell hooks (2013), Chimamanda Ngozi Adichie (2015), Circe Bittencourt (2002, 2008), Cristiani Bereta da Silva (2007), Giorgio Agamben (2010), Grada Kilomba (2019), Judith Butler (2017, 2019), Lélia Gonzalez (2020), Luis Fernando Cerri (2011), Patricia Hill Collins (2019) e Sueli Carneiro (2005). Metodologicamente, a pesquisa será qualitativa, utilizando o método de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Como produto educacional, será elaborada uma sequência didática com recomendações para professores e gestores.

Palavras-chave: Ensino de História. Representações de gênero. Interseccionalidade. Morte. Lei 14.986/24